

EDITORIAL

Matheus Marques Gobetti^{1*}, Eduarda Gonçalves de Almeida^{2*}
03/05/2025

Prezades leitoras/es,

Com entusiasmo, apresentamos o volume 14, número 2, de 2023 da revista *Cadernos de Clio* em nome do grupo PET História UFPR. Iniciamos o ano de 2025 mediante os esforços para a periodização da revista, seguindo com o processo de implementação do modelo de publicação contínua, sendo possível perceber sua eficácia na diminuição do tempo de espera da publicação dos trabalhos enviados, bem como uma maior agilidade na publicação de novas edições. Esse volume dá continuidade ao anterior (*volume 14, número 1*), mantendo o compromisso com a publicação acadêmica de qualidade. A grande novidade desta edição é a atualização do sistema OJS da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que agora conta com sua versão mais moderna, proporcionando um site completamente renovado e mais acessível aos leitores e pesquisadores.

Nesta edição, apresentamos seis artigos e uma nota de pesquisa, advindos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior. Ao longo da leitura, vocês verão que os artigos que compõem o presente volume, atravessam diversas temáticas, metodologias, períodos históricos e fontes, abordando desde a antiguidade europeia, a reflexões acerca dos movimentos

^{1*} Graduando em História (ABI) na Universidade Federal do Paraná, é bolsista do Programa de Educação Tutorial de História (PET) da UFPR e editor-chefe da revista *Cadernos de Clio*, gerida pelo grupo. Membro estudante do Grupo de Estudos Africanos e Asiáticos - GEAFRAS, orientado pelo professor Dr. Otávio Luiz Vieira Pinto. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9050795479728712>. E-mail para contato: gobetti.ufpr@gmail.com.

² Graduanda em História (Licenciatura) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), é membro do Programa de Educação Tutorial de História (PET) da UFPR e integra o corpo editorial da revista *Cadernos de Clio*. Integra o grupo de pesquisa Arte, Memória e Narrativa (AMENA), onde atualmente desenvolve, como bolsista da UFPR/TN, a pesquisa de iniciação científica "Tautologia da Existência Negra: o Não-Ser como um estatuto em Frantz Fanon (1900-1970)", sob orientação do Prof. Dr. Hector Rolando Guerra Hernandez. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0409193861341164>. E-mail para contato: eduarda.goncalves@ufpr.br.

Editorial

conservadores no Brasil dos séculos XX e XXI, além dos movimentos de direitas nas redes sociais e o patrimônio material, também alvo de análise pelo fazer historiográfico. Dessa forma, a revista *Cadernos de Clio* continua ampliando sua diversidade, tanto nas temáticas de análise quanto também de autores e instituições de ensino.

No primeiro artigo, Gabriel Lopes Silva, graduando em História pela Universidade Estadual de Montes Claros, propõe em *Análises da iconografia de direita nas redes sociais: o uso de charges para a disseminação do anticomunismo*, uma exposição crítica da página intitulada "Sociedade Ilustrada" da rede social Instagram, que ataca movimentos de minorias, instituições públicas e que possui um discurso anticomunista, apresentando um viés alinhado à extrema direita brasileira. Gabriel explica através das charges publicadas pela rede social, da iconografia, da crítica às universidades públicas e do discurso anticomunista, o reflexo de um discurso alinhado ao bolsonarismo, que desqualifica e estigmatiza instituições de ensino e de humanidades.

Em *Stasis e Dívida na Córçira Antiga*, o professor Bruno Santrovitsch da Silva, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba, analisa a stasis ocorrida na ilha de Córçira em 428-427 AEC a partir da obra de Tucídides. Desafiando as concepções estabelecidas pela historiografia, o trabalho abre novas perspectivas sobre a complexa dinâmica social e política do mundo antigo e busca compreender a servidão ou escravidão por dívidas no período clássico.

Thiago Silva de Sousa, mestrando em História e Conexões Atlânticas pela Universidade Federal do Maranhão, investiga em *"Integralismo é obra de Deus!": o discurso católico no recrutamento de militantes do integralismo piauiense (1933-1935)* como a Ação Integralista do Piauí (AIB-PI) utilizou elementos do discurso católico para angariar militantes durante a década de 1930. Thiago parte do jornal *A Liberdade* como fonte para compreender a interação entre religião e política na propaganda integralista. A pesquisa se apoia nos trabalhos de Adorno (2018), Beired (2007) e Paxton (2023) para examinar a construção ideológica do

integralismo e sua relação com a ideia de nacionalidade promovida pela direita da época.

Em “*O inventário de uma vila lacustre: vida material e patrimônio na vila de Viana (Maranhão, 1767-1788)*”, Brian Gomes Cardoso Aracati, graduando em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), propõe uma análise sobre a cultura material e o patrimônio de alguns indivíduos detentores de bens na vila de Viana entre 1767 e 1788, amparado na necessidade de se visualizar os efeitos das políticas pombalinas no âmbito da vida material e cotidiana dos moradores locais.

Em sequência temos o artigo intitulado *Identidade nacional e historiografia brasileiras na obra “Raízes do Brasil” (1936) de Sérgio Buarque de Holanda*, João Augusto Kaminski Silla, graduando em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), investiga os conceitos teóricos de Sérgio Buarque de Holanda na obra *Raízes do Brasil*, analisando sua relação com a identidade nacional no Brasil durante a primeira metade do século XX.

No último artigo Claudio Vinicius Akio Takayasu, graduando em História pela Universidade Federal do Paraná, apresenta em *As gentes bárbaras no cantar de Valtário (século V)* paralelos entre a época de escrita do cantar (séculos IX-X), o tempo representado (século V) e o contexto histórico no qual está envolvido o poema, nesse caso a Antiguidade Tardia, auferindo dele a representação do bárbaro, através de um método histórico-filológico.

Por fim em *Os inventários de bens e as suas potencialidades – um estudo exploratório*, Tiago Gonçalves, mestrando em História na Universidade de Coimbra, apresenta em sua Nota de Pesquisa os inventários de bens como fontes históricas, analisando suas estruturas, desafios e potencialidades, além de apresentar um panorama da historiografia nacional e europeia sobre o tema. Contribuindo para um entendimento mais profundo sobre o papel desses documentos na administração patrimonial, centrando-se nos seguintes conceitos: inventários orfanológicos, inventários pos morte, juiz dos órfãos e bens vinculados.

Boa leitura!